

DOMÍCIA LONGINA, A IMPERATRIZ CONSORTE, 81-96 D.C.

MILENA ROSA ARAÚJO OGAWA¹; CAROLINA KESSER BARCELLOS DIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – ogawa_milena@hotmail.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – carol.kesser@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A tese relacionará os discursos positivos e negativos especificamente sobre Domícia Longina, imperatriz flaviana¹, a partir da perspectiva da História das mulheres. Domícia, filha de Cássia Longina (tataraneta de Augusto) e de Caio Corbulão (exímio general romano), exercia influência social e política, sendo contemplada com honras públicas² (*Augusta* e *imperatriz consorte*) (SYME, 1958, p. 300, 560-561). Ao longo da narrativa de sua vida, sofre a acusação de adultério é repudiada e exilada. No entanto, mediante o pedido do Senado e do povo romano, retorna a Roma recuperando seu prestígio na *domus caesaris* (SUETÔNIO, A vida dos doze Césares, Domiciano, III). Entende-se hoje que os poderes e honras como *imperatriz consorte*³ e *Augusta*⁴, atribuídos à Domícia, são frutos das conquistas e influências paulatinamente alcançadas pelas imperatrizes antecessoras da dinastia Júlio-Claudiana (Lívia Drusila, Júlia, a Velha, Valéria Messalina e Agripina Menor).

Como documentação escrita, utilizaremos os trechos de fontes literárias - *História de Roma*, de Dião Cássio, *Biografia*, de Flávio Josefo, *Vida de Apolônio de Tiana*, de Filóstrato, *Sátiras* de Juvenal, *Epigramas*, de Marcial, *Epístolas*, de Plínio, o Jovem, *História Natural*, de Plínio, o Velho, *A vida dos doze Césares*, de Suetônio, *Histórias e Anais*, de Tácito. Utilizaremos também algumas categorias da cultura material, como moedas, estatuária e epigrafia relacionando e analisando estes documentos que se referiram às mulheres imperiais para inferir significados de sua representação e suas possíveis influências exercidas na *domus caesaris* (casa do César, residência oficial dos imperadores romanos), dentro de uma perspectiva de dinâmica dos *exempla*.

2. METODOLOGIA

Na pesquisa, serão utilizadas as fontes literárias em seus textos originais, ou seja, em latim e em grego, pois compartilhamos da crença de que o historiador deve aprimorar o domínio das línguas antigas e compreender melhor algumas interpretações dos autores da Antiguidade. No entanto, não serão descartadas as traduções, pois elas proporcionam uma gama interpretativa ampla. Optaremos

¹ Cronologia com o período de governo da Dinastia Júlio-Claudiana (Augusto, 27 a.C.-14 d.C.; Tibério, 14 d.C.-37 d.C., Calígula, 37 d.C.-41 d.C., Cláudio, 41 d.C.-54 d.C. e Nero, 54 d.C.-68 d.C.; a Guerra Civil de 69 d.C., ano em que 4 imperadores governaram (Galba, Óto, Vitélio e Vespasiano), e a Dinastia Flaviana (Vespasiano, 69 d.C.-79 d.C., Tito, 79-81 d.C., e Domiciano, 81-96 d.C.).

² As redes de alianças consolidadas no casamento com Domiciano foram benéficas para ambos. Domiciano buscava legitimidade com uma herdeira de Augusto (CHAUSSON, 2002, p. 201).

³ Título concedido à mulher casada com um imperador com influência na *domus caesaris*.

⁴ Flexão feminina de *Augusto* (*Augustus*) é um título de honra recebido em 27 a.C., que poderia ser comumente traduzido por “divinamente favorecido” (FREISENBRUCH, 2014, p. 63).

pelas edições em língua inglesa (Oxford), francesa (Les Belle Letres), portuguesa (Coimbra) e espanhola (Gredos).

Além das fontes literárias, será analisada a cultura material (moedas, estatuária e inscrições). A respeito do levantamento de moedas, elencamos 53 exemplares que possuem a indicação do nome da imperatriz na base de dados das coleções da Sociedade Numismática Americana (ANS) [online] e do *Corpus Nummorum Romanorum* (BANTI, 1979). Sobre a estatuária, serão utilizadas as peças que compõem as coleções dos seguintes museus: Museus Capitolinos, Museu Nacional Romano, Museu do Palatino e Museu de Florença, e como principal meio de acesso às inscrições antigas, o *Corpus Inscriptionum Latinarum* (CIL) (CORPUS, 1863-).

O emprego da cultura material como fonte se deve às particularidades nela encontradas: os objetos permitem articular informações e especificidades que serão fundamentais para a compreensão das personagens históricas em questão e que não são encontradas em outras fontes (FREISENBRUCH, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo que a pesquisa esteja em estágio inicial, algumas questões já podem ser observadas. No levantamento bibliográfico desde o século XIX, os estudos historiográficos permaneceram totalmente atrelados ao masculino, considerados protagonistas da História e únicos agentes políticos. As mulheres apareciam em planos secundários dentro da narrativa. Mais especificamente no contexto da Antiguidade Clássica, quando representadas, as mulheres eram geralmente relacionadas aos *topoi* e ao *exemplum*, modelos moralizantes com normativas de conduta virtuosa ou de vícios, utilizados para oferecer exemplos positivos ou negativos à sociedade, podendo formar, com esses atributos, uma identidade coletiva (ALSTON, 2008, p. 152).

Compreendemos que atualmente as pesquisas e congressos que tratam o estudo da História das Mulheres estão adquirindo espaço na academia brasileira e estrangeira. Essas investigações derivam de processos de revisionismo pautados por luta e resistência femininas que proporcionaram questionar experiências e interpretações sociais da vida pública e privada das mulheres (MENNITTI, 2015, p. 8).

Como o intuito da nossa investigação é observar os títulos recebidos por Domícia, suas redes de relacionamentos e o processo de retorno à *domus caesaris*, iniciamos tentando compreender a ação política da imperatriz, mediatizar essa mulher tentando abranger sua concepção e a construção de sua legitimidade nesse espaço público (SCOTT, 1995, p. 92-93).

Como aponta Suzanne Dixon (2001, p. 33), diversos paradigmas em relação às mulheres estão sendo colocados em questionamento. Os estudos sobre as aristocratas romanas e os discursos que as idealizam vêm passando por uma revisão historiográfica. É necessário apontar que tais construções são eventualmente condicionadas por visões engessadas de passado que são permeadas de preconceitos sobre as personagens femininas.

Estudar Domícia atravessa compreender o percurso das imperatrizes antecessoras, enquanto agentes de poder, para questionar a posição atribuída às mulheres como restritas ao âmbito doméstico e à atuação em espaço público. Dessa forma, ao utilizarmos o cruzamento de fontes, observamos imperatrizes que tinham numerosa clientela, participavam de distribuições de benesses e tinham monumentos erguidos em sua homenagem (DIÃO CÁSSIO, História de

Roma, XLIX, 38, 1). Assim, iniciamos o processo de mapeamento da influência exercida por Domícia, sua *auctoritas* relacionada ao nascimento, títulos, seu casamento e suas negociações com a clientela.

4. CONCLUSÕES

Como mencionado anteriormente, estamos trabalhando para compreender os vestígios das mulheres imperiais, cada uma a seu modo, e como estavam ligadas à casa imperial e aos representantes masculinos e quais protagonismos seus foram evidenciados. O estudo da representação das mulheres apresenta algumas dificuldades e assimetrias, pois, nas narrativas, não raro encontram-se rumores, intrigas, insinuações e contradições. Tentar escrever sobre as mulheres imperiais é atravessar e confrontar outras histórias. Porém, nas interpretações que estamos sistematizando, buscamos ler as fontes com criticidade, observando as entrelinhas do “jogo de poder” (PERROT, 2006, p. 172).

Percebemos que os registros levam, muitas vezes, ou quase sempre, ao atrelamento dessas mulheres apenas aos laços que possuíam com seus maridos e seus filhos. Estamos questionando as fontes com base em novos olhares para tentar compreender outros espaços e discursos que conformam estes vestígios, pois percebemos na literatura e em outros registros materiais, representações de narrativa, produzidos por homens, e entremeados por valores políticos e morais androcêntricos. Assim procuramos observar quais enfoques são dados a essas mulheres em detrimento de outros e como as imagens de sua vida particular permitem inferir sobre a influência delas na esfera pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 Fontes literárias

DION CÁSSIO. **Roman history**. Tradução de Earnest Cary, et all. Cambridge: Harvard University Press, 1914.

FILÓSTRATO. **Vida de Apolônio de Tiana**. Tradução de Alberto Bernabé Pajares. Madrid: Editorial Gredos, 1992.

JOSEFO, Flávio. **Autobiografia**. Tradução de Margarita Rodríguez de Sepúlveda. Madrid: Editorial Gredos, 1994.

JUVENAL. **Satires**. Tradução de G. G. Ramsay. [s.d.]. Versão digitalizada para Perseus Digital Library.

MARCIAL. **Epigramas**. Tradução de Juan Fernández Valverde, Antonio Ramirez de Verger. Madrid: Editorial Gredos, 1997.

PLÍNIO, EL JOVEN. **Epístolas**. Tradução de Julián Gonzáles Fernández. Madrid: Editorial Gredos, 2005.

PLINY THE ELDER. **The natural History**. Tradução de John Bostock, M.D., F.R.S. H.T. Riley, Esq., B.A. London: Taylor and Francis, 1855.

SUETONIUS. **The lives of the twelve Caesars**. Tradução de J. Eugene Reed, Alexander Thomson. Philadelphia: Gebbie & Co., 1889.

TACITUS. **The annals**. Tradução de Alfred John Church, William Jackson Brodribb, Sara Bryant New York: Random House, 1942.

_____. **The History**. Tradução de Alfred John Church, William Jackson Brodribb, Sara Bryant New York: Random House, 1873.

5.2 Fonte Epigráfica e Numismática

CORPUS *Inscriptionum Latinarum* (CIL). V. IV. Berlim: Akademie Verlag, 1863-.]
CORPUS *Nummorum Romanorum* (CNR). BANTI, Simonetti. Florença: Edizioni private e varie, 1979.

5.3 Bibliografia especializada

ALSTON, Richard. History and Memory in the Construction of identity in Early Second-Century Rome. **Memoirs of the American Academy in Rome**, v. 7, p. 147-159, 2008.

CHAUSSEON, François. Dalla Antonine Longina Domizia: Il regno di Nerva. **Bulletin de la Société Nationale des Antiquaires de France** (BSNAF), p. 201-206, 2002.

DIXON, Suzanne. **Reading Roman women: Sorces, Genres, and real life**. London: Duckworth, 2001.

FREISENBRUCH, Annelise. **As primeiras-damas de Roma**. As mulheres por trás dos Césares. Rio de Janeiro: Record, 2014.

MENNITTI, Daniele. **As mulheres não tão silenciosas de Roma**: Representações do feminino em Plínio, o Jovem (62 a 113 d.C.). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista (Unesp, Campus de Assis), 2015.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História**: Operários, mulheres, prisioneiros. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SYME, Ronald. **Tacitus**. London: Oxford University Press, 1958.